

Apesar dos obstáculos geopolíticos e do lento progresso, o compromisso global com os ODS mantém-se firme

Novo relatório da SDSN apela a uma governação e implementação mais fortes à medida que o mundo entra na reta final da Agenda 2030

23 de junho de 2026 (Paris, França) — A menos de quatro anos do fim da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os progressos em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) continuam significativamente aquém do previsto: **estima-se que apenas 16% das metas sejam alcançadas até ao prazo previsto**. A grande maioria dos Estados-Membros da ONU continua empenhada no quadro, mas um pequeno número de países, com destaque para os Estados Unidos, passou a opor-se ativamente ao paradigma do desenvolvimento sustentável e às instituições multilaterais que o sustentam. Estas são algumas das principais conclusões da 11.ª edição do *Relatório de Desenvolvimento Sustentável* (SDR), divulgado hoje pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN).

O SDR deste ano apela a uma implementação mais forte dos ODS e a uma cooperação global renovada, à medida que o mundo entra nos anos finais da Agenda 2030 e começa a lançar as bases para um quadro pós-2030. O relatório inclui o *Índice e os Painéis dos ODS*, que classificam todos os Estados-Membros da ONU em relação aos 17 ODS, e o *Índice de Apoio dos Países ao Multilateralismo Baseo na ONU (UN-Mi)*, que acompanha o envolvimento dos países com o sistema da ONU.

O relatório apresenta também dois novos inquéritos: 1) O «Inquérito de Peritos da SDSN sobre os Esforços Governamentais para os ODS» e 2) um inquérito público em grande escala, abrangendo 127 países, sobre «Desafios dos ODS e Meios para a Implementação». Em conjunto, revelam um amplo apoio público à manutenção do quadro dos ODS para além de 2030, ao mesmo tempo que expõem disparidades significativas a nível regional e nacional em termos de governação, esforço político e capacidade de implementação. Entre os inquiridos, mecanismos mais robustos de financiamento, governação e utilização da ciência e dos dados emergiram como as principais prioridades para acelerar o progresso sustentável até 2030 e para além dessa data.

«O apoio ao desenvolvimento sustentável como paradigma global continua forte em todo o mundo. Surgiram histórias de sucesso notáveis na Ásia Oriental e Meridional e em muitos outros países e regiões. O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado num contexto de conflitos contínuos, tornando a paz a principal prioridade do nosso tempo», afirmou o **Professor Jeffrey D. Sachs**, Presidente da SDSN e autor principal do relatório. «À medida que a data de referência de 2030 se aproxima, a próxima era do desenvolvimento sustentável deve colocar a ênfase global na implementação e na garantia de um financiamento sólido e de uma governação eficaz a todos os níveis.»

“A Agenda 2030 sempre foi um empreendimento ambicioso, e os ventos contrários geopolíticos de hoje estão a testar a resiliência do sistema multilateral”, afirmou o **Dr. Guillaume Lafortune**, vice-presidente da SDSN e autor principal e coordenador do relatório. «O momento exige que todos os países reafirmem os princípios da Carta das Nações Unidas, a começar pelo Artigo 1.º, e cooperem na construção de uma arquitetura de segurança global e regional credível. A próxima era do desenvolvimento sustentável deve dar prioridade à implementação através de uma Arquitetura Financeira Global renovada, de um maior envolvimento das instituições continentais, regionais e locais, mas também de um papel central para a sociedade civil e as universidades na promoção da responsabilização, da inovação e de soluções no terreno.»

O relatório estará disponível online a partir de 22 de junho de 2026, às 23h59 CET, [aqui](#).

Boletim: <https://sdgtransformationcenter.org/reports/sustainable-development-report-2026>

Visualização de dados: <https://dashboards.sdgindex.org/>

Visualização de dados da UN-Mi: <https://dashboards-unmi.sdgindex.org/>

Detalhes da citação: Sachs, J.D., Lafortune, G., Fuller, G., Iablonovski, G. (2026). Implementing Sustainable Development 2030 and Beyond. Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2026. Paris: SDSN, Dublin: Dublin University Press.

O SDR deste ano destaca as seguintes conclusões principais:

1. **O compromisso global com os ODS continua forte.** Uma grande maioria dos países continua a apoiar as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) que fazem referência ao desenvolvimento sustentável, com mais de 170 dos 193 Estados-Membros da ONU a apoiarem todas estas resoluções em 2025. A Argentina e os Estados Unidos foram os únicos países a votar consistentemente contra resoluções ligadas ao quadro de desenvolvimento sustentável.
2. **O Leste e o Sul da Ásia superam todas as outras regiões no progresso dos ODS.** Os países do Leste e do Sul da Ásia registaram o maior progresso nos ODS desde 2015. Entre as principais economias, a Índia (+18) e a China (+14) apresentam as maiores melhorias na classificação. A Finlândia lidera o Índice dos ODS deste ano, seguida pela Suécia e pela Dinamarca. No entanto, mesmo estes países com melhor desempenho enfrentam desafios significativos no ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Climática), ODS 14 (Vida Subaquática) e ODS 15 (Vida Terrestre), em parte devido a padrões de consumo **não sustentáveis e efeitos negativos do contágio internacional**.
3. **Os objetivos relacionados com as cidades, o ambiente, os sistemas agroalimentares sustentáveis e a paz estão particularmente desfasados.** Entre estes, os mais preocupantes são o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 14 (Vida Subaquática), o ODS 15 (Vida Terrestre) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes). Ao nível dos indicadores, as áreas mais distantes das suas metas incluem os progressos no sentido de uma agricultura sustentável (ODS 2),

a prevalência da obesidade (ODS 3), bem como a celeridade dos processos administrativos, a liberdade de imprensa e o *Índice de Percepção da Corrupção* (ODS 16). Em contrapartida, vários indicadores estão a registar progressos a nível global. Estes incluem o aumento das assinaturas de banda larga móvel e da utilização da Internet (ODS 9), a diminuição das taxas de fertilidade entre adolescentes e das infeções por VIH (ODS 3) e a expansão do acesso à eletricidade (ODS 7).

4. **Barbados ocupa o primeiro lugar no compromisso com o multilateralismo baseado na ONU, enquanto os EUA ocupam o último lugar.** Barbados ocupa o primeiro lugar como o país mais empenhado no multilateralismo baseado na ONU no *Índice de Apoio dos Países ao Multilateralismo Baseado na ONU (UN-Mi) de 2026* do SDR, que avalia o envolvimento dos países com o sistema da ONU e o seu apoio ao ODS 17 (Parcerias para os Objetivos) utilizando seis indicadores principais. No extremo oposto do Índice, os EUA ocupam o último lugar. Isto é evidenciado por ações recentes do governo federal dos EUA, que se retirou de mais de 60 organizações internacionais em janeiro de 2026; votou com a maioria internacional em apenas 5% das votações registadas na AGNU em 2025; e opõe-se formalmente aos ODS, à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris sobre o Clima.
5. **O reforço da implementação é a prioridade fundamental para a próxima era do desenvolvimento sustentável.** Em 2026, a SDSN realizou um inquérito às suas redes em 64 países e na União Europeia, bem como a mais de 1 000 inquiridos de 127 países, para avaliar os esforços governamentais e os obstáculos à implementação dos ODS. Os inquiridos apoiam amplamente a manutenção do quadro dos ODS para além de 2030, apontando o financiamento, a governação e a utilização da ciência e dos dados como as áreas que mais necessitam de reforço. As opiniões sobre o progresso variam significativamente por região, com a Ásia Oriental e Meridional a apresentar avaliações mais otimistas do desempenho nacional e local dos ODS.
6. **Oito prioridades para as próximas décadas de desenvolvimento sustentável.** O relatório identifica oito prioridades para acelerar o progresso rumo a 2030 e para além dessa data: (1) pôr fim às guerras em curso e redirecionar as despesas militares para a paz e o desenvolvimento humano; (2) estabelecer um calendário ambicioso para a implementação dos ODS; (3) organizar a implementação em torno das seis grandes transformações; (4) adotar planos de investimento a longo prazo para apoiar estas transformações; (5) reforçar a cooperação e o investimento a nível continental, regional e local; (6) introduzir novos impostos globais para financiar bens públicos globais; (7) desenvolver quadros de governação global para a IA, a biotecnologia e outras tecnologias emergentes; e (8) estabelecer novos campus da ONU na Ásia, África e América Latina.

Desde 2016, o SDR tem fornecido os dados mais abrangentes disponíveis para acompanhar e classificar o desempenho de todos os Estados-Membros da ONU em relação aos ODS. A edição deste ano baseia-se em quase 250 000 **dados de pontos individuais** para produzir mais de 200 perfis de ODS **nacionais e regionais**. O relatório foi elaborado por um grupo de peritos independentes do SDG Transformation Center, uma iniciativa emblemática da SDSN.

Contactos para a imprensa

Alyson Marks, alyson.marks@unsdsn.org (Diretora de Comunicação e Relações Externas, sediada nos EUA)

Guillaume Lafortune, guillaume.lafortune@unsdsn.org (Vice-presidente da SDSN, Coordenador Principal e Autor do Relatório, sediado na Malásia)

Sobre a SDSN

[A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU](#) (SDSN) opera desde 2012 sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU. A SDSN mobiliza conhecimentos científicos e tecnológicos globais para promover soluções práticas para o desenvolvimento sustentável, incluindo a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo de Paris sobre o Clima. O nosso objetivo é acelerar a aprendizagem conjunta e promover abordagens integradas que respondam aos desafios económicos, sociais e ambientais **integrados** que o mundo enfrenta. Uma das iniciativas emblemáticas da SDSN é o [Centro de Transformação dos ODS](#), que elabora o Relatório de Desenvolvimento Sustentável (SDR) e fornece ferramentas e análises com base científica para os percursos, políticas e financiamento dos ODS.

Para mais informações, visite unsdsn.org e sdgtransformationcenter.org.

**Este comunicado de imprensa foi traduzido do inglês utilizando o DeepL Pro e revisto por um falante nativo.*